**OS CAMINHOS DA GESTÃO ESCOLAR: UMA ANÁLISE CRÍTICO-COMPREENSIVA**

Nayara Pereira de Souza

Acadêmica do 6º período do Curso de Pedagogia

nayarapereiracvt@gmail.com

Raíssa Rodrigues Santos

Acadêmica do 6º período do Curso de Pedagogia

E-mail: raissarodriguesrah@gmail.com

Thaísa Gonçalves Aquino

Acadêmica do 6º período do Curso de Pedagogia

E-mail: thaisagoncalves2002@gmail.com

Professor Dr. José França Neto

Professor da Unimontes

E-mail: jose.franca@unimontes.br

**Eixo:** Políticas Públicas e Gestão da Educação

**Palavras-chave**: Educação; Escola; Gestão.

O presente trabalho demanda de estudo sobre as concepções de gestão escolar e as implicações de refletir seus conceitos no contexto da escola, a partir de leitura, fichamento e algumas reflexões teóricas realizadas, em debate acadêmico crítico-compreensivo sobre concepções modernas relacionadas à gestão e/ou administração escolar. Desse modo, justificamos que este estudo tem como potencial no conhecimento, na medida em que ele lança luz discursiva acerca da importância de conhecer os processos de gestão, administração e organização da escola, bem como da maneira com que se consolida e emprega os métodos dentro dos espaços escolares e não escolares. Assim, as análises deste estudo objetivaram a desenvolver uma reflexão crítica sobre os modelos tradicionais de administração escolar e suas implicações no ambiente da educação escolar básica. Sua análise apresenta uma breve revisão de literatura pautado no artigo “Gestão escolar: revendo conceitos”, escrito por Alonso (2004), como também fez parte das atividades e discussões socializadas nas aulas da disciplina de Gestão da Educação - ênfase nos espaços escolares e não escolares - no 6º período do Curso de Pedagogia, Campus de Brasília de Minas. Analisou-se que a estrutura hierárquica e burocrática que por muito tempo orientou a gestão das escolas, ainda se mostra presente dentro desses espaços, mesmo que a incorporação de modelos empresariais na educação é algo que tendem a ser observável e palpável no chão da escola. Assim, uma divisão entre o planejamento e a execução pode gerar um desalinhamento entre as práticas adotadas e os objetivos educacionais, comprometendo a eficácia. A autora cita que essa divisão de responsabilidades leva a escola a desenvolver polos, dos que planejam e dos que excutam, onde o planejamento não leva em consideração as opiniões e necessidades de quem colocar em prática, e esses não colaboram com o processo de planejamento, findando assim, num resultado que não irá ajudar a escola.

**Referências:** ALONSO, M. **Gestão escolar**: revendo conceitos. São Paulo, PUC-SP, 2004.